

Importância educativa e atrativo geoturístico de subfósseis vegetais existentes nas dunas de Galinhos (RN)

Maria das Vitórias da Silva¹, Maria Zuleide Carvalho Lima¹, Marcos Antonio Leite do Nascimento³, Ivaniza Sales Batista¹

¹Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova, CEP 59078-970 | Natal/RN, E-mail: mvitsilva@gmail.com; zuleide@geografia.ufrn.br ; ivanizas@ymail.com; ³Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1678 - Campus Universitário Lagoa Nova, CEP 59078-970 | Natal/RN, E-mail: marcos@geologia.ufrn.br;

Palavras-chave: Galinhos (RN), Dunas, Subfósseis vegetais, Patrimônio paleobotânico

Fósseis são restos ou vestígios de organismos (animais e vegetais) preservados em rochas (ex.: ossos, dentes, escamas, troncos e vestígios de pegadas), evidenciando sua existência ou suas atividades. Para assim serem considerados devem, portanto, apresentar idade superior a 11.000 anos, ao contrário são denominados de subfósseis (CASSAB, 2010). Ambos são produtos altamente procurados, não só pela comunidade científica, mas pelo público em geral que se sente atraído pelo tema, o qual fornece informações que auxiliam no esclarecimento dos acontecimentos ocorridos em tempos remotos (há mil, milhões ou bilhões de anos). O estudo dos fósseis/subfósseis permite revelar sua idade, além da identificação da espécie, qual seu modo de vida, condições ambientais sob as quais se desenvolveram (clima do passado) e causas da morte ou da sua extinção.

Arelado a ideia educativa percebe-se um claro viés turístico, onde uma boa história, contada com requintes de detalhes e abordando uma volta ao passado com descrição de como poderia ter sido as características geomorfológicas, paleoambientais e climáticas de uma determinada área, são produtos altamente vendáveis como atrações turísticas.

Dessa forma é possível fazer um link visando o chamamento para preservação dessas áreas fossilíferas que se encontram em áreas susceptíveis a ações antrópicas e que podem ocasionar seu desaparecimento.

O Município de Galinhos está localizado na porção centro-norte do litoral do Rio Grande do Norte, distando 165 km de Natal. A área correspondente a esse município está geologicamente inserida em depósitos eólicos vegetados e não vegetados (campos dunares móveis) do período cenozoico, o qual é marcado pela evolução das planícies costeiras, especificamente no quaternário.

Nesse contexto, existem subfósseis vegetais associados às regiões dunares, ainda pouco conhecidos pela comunidade geocientífica, que apesar de preliminarmente ter uma singular diversidade paleobotânica, pode se mostrar uma importante fonte para estudos, não somente para pesquisadores universitários, mas, para a comunidade educacional básica do município.

Os subfósseis vegetais da área de estudo encontram-se local e verticalmente dispostos nas dunas. Os mesmos apresentam tecido vegetal substituído por quartzo hialino e amarelado e, mais raramente, por conchas (bivalves), cimentados por carbonato (Fig. 1). A conservação desses ambientes é uma tarefa complicada, que deve passar por um processo de conscientização a respeito da sua importância sob os aspectos educativos e turísticos. Estratégias educativas como a abordagem do tema “fóssil/subfóssil - o quê é? O que eles nos contam? E qual a sua importância?” em sala de aula, é uma das alternativas que impactam tanto a curto, quanto a longo prazo na formação da sensibilização da população, “massa crítica” quanto a esse tema.

A construção dos recursos educativos são estratégias metodológicas didáticas que visam alcançar um resultado significativo na formação do pensamento científico. Piaget (1978) e Vygotsky (1991) advogam “o jogo”, por exemplo, como uma atividade lúdica capaz de favorecer a aproximação do indivíduo com o objeto, proporcionando momentos de descontração que facilitam o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Dessa forma fica entendido que o desenvolvimento de uma atividade lúdica favorece o processo de ensino aprendizagem, ao mesmo tempo funciona como agente multiplicador de conhecimento, o que pode auxiliar na preservação desses patrimônios paleobotânicos.

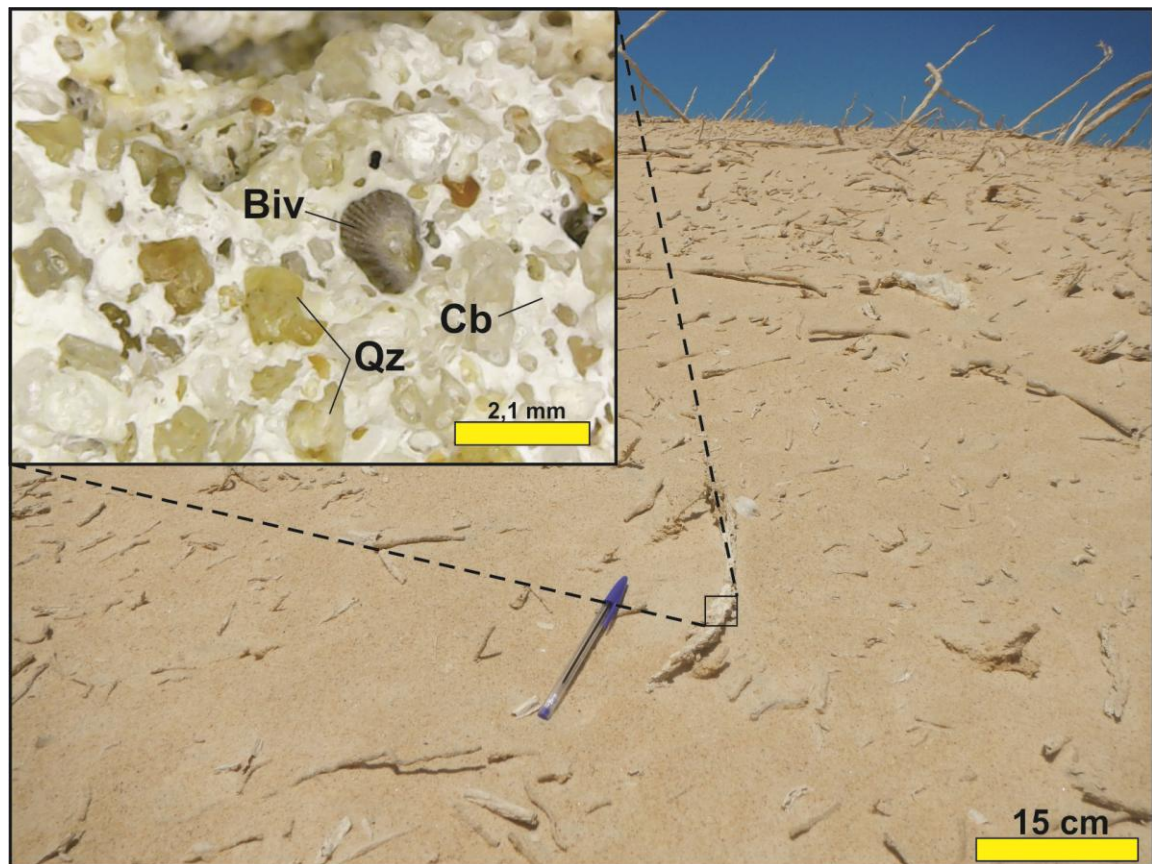


Fig. 1 – Presença de subfósseis vegetais sobre as dunas, e no zoom (porção superior esquerda da figura) destaque para imagem obtida com auxílio da lupa a qual evidencia substituição dos tecidos vegetais por cristais de quartzo e matriz carbonática, além da presença de bivalves. Duna do Capim, (Galinhos/RN).
Legenda: Qz- quartzo; Cb-carbonato; Biv- bivalves.

Referências

- Cassab, RCT. 2010. Objetivos e Princípios. In: CARVALHO, I.S. (ed). Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, p. 3-11.
- Piaget, J. 1978. A Formação do Símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 3ª edição tradução: Alvaro Cabral e Christiano Monteiro.
- Vygotsky, L.S. 1991. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Programa de Pós Graduação e Pesquisa em Geografia (PPGE-UFRN)